

CONTRIBUIÇÕES DO AGIR COMUNICATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: Uma análise das experiências pedagógicas de uma disciplina de pós-graduação em uma instituição de ensino superior comunitária

*Contributions of the act communicative for the construction of knowledge: An
analysis of the pedagogical experiences of a postgraduate course in a community
higher education institution*

SAUSEN, Juliana da Fonseca Capssa Lima¹; WELTER, Clarice Vepo do Nascimento²;
LOPES, Indaia Dias; BUSSLER³, Nairana Radtke Caneppele⁴, BAGGIO, Daniel Knebel⁵

Resumo: Recentemente, teóricos da área da educação têm abordado com frequência sobre as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento nos processos de ensino-aprendizagem da educação superior, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento da educação e da ciência. Considerando tais aspectos, este trabalho propõe – por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva – uma abordagem acerca das principais contribuições da Teoria da Ação Comunicativa – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – para a construção do conhecimento na educação superior, utilizando como foco de análise as experiências pedagógicas de uma disciplina sobre docência na educação superior, ministrada em um programa de Pós-Graduação de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Conclui-se que a metodologia e as experiências pedagógicas propostas por esta disciplina valorizam os princípios da Teoria da Ação Comunicativa, na medida em que são incentivadas e evidenciadas comunicações interativas, cooperativas e argumentativas – entre professor e aluno e deste com os demais colegas. Constata-se, ainda, as contribuições desta teoria para a reconstrução dos ambientes de ensino-aprendizagem no ensino superior, na medida em que permite a construção de um conhecimento sustentável, primordial para transformações positivas tanto na educação quanto na ciência. Evidencia-se, por fim, as contribuições deste estudo para a consistência teórica e prática da Teoria da Ação Comunicativa.

Palavras-Chave: Ação Comunicativa. Construção do Conhecimento. Educação Superior. Experiência Pedagógica.

Abstract: Recently, education theorists have frequently addressed the contributions of the Theory of Communicative Action to the construction of knowledge in the teaching-learning processes of higher education, highlighting their potential for the development of education

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Bolsista Prosuc/Capes. E-mail: jucapssa@gmail.com.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Professora substituta no IFF – Júlio de Castilhos. E-mail: clarice_vepo@hotmail.com.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História (PPGH/UPF). Bolsista Prosuc/Capes. E-mail: indaia_lopes@yahoo.com.br.

⁴ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração (PPGA/Uninove). Bolsista Capes. E-mail: nacaneppele@hotmail.com.

⁵ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). E-mail: baggiod@unijui.edu.br.

and science. Considering these aspects, this work proposes - through a bibliographical and descriptive research - an approach about the main contributions of the Theory of Communicative Action - proposed by the German philosopher and sociologist, Jürgen Habermas - for the construction of knowledge in higher education, using as focus of analysis the pedagogical experiences of a discipline on teaching in higher education, taught in a postgraduate program of a Community Higher Education Institution, located in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul. It is concluded that the methodology and pedagogical experiences proposed by this discipline value the principles of the Theory of Communicative Action, insofar as interactive, cooperative and argumentative communications are encouraged and evidenced - between teacher and student and of this with the other colleagues. The contributions of this theory to the reconstruction of teaching-learning environments in higher education can be seen, since it allows the construction of a sustainable knowledge, primordial for positive transformations in both education and science. Finally, the contributions of this study to the theoretical and practical consistency of the Theory of Communicative Action are evidenced.

Keywords: Communicative Action. Knowledge Building. College education. Pedagogical Experience.

INTRODUÇÃO

Educação é uma tarefa do pensamento. Sem conhecimento e sem aprendizagem não há educação. Educação consiste em expandir os horizontes social e cultural. É resultado das narrativas que criamos, considerando que o mundo é sempre passeio de novas narrativas (BOUFLEUER, 2001). A referência para se pensar educação está no tensionamento que a tradição nos legou e nas circunstâncias e dinamismos do tempo presente. Afinal, o conhecimento e a aprendizagem são obras de um sujeito que se defronta com o mundo já constituído e que precisa desta objetividade para imprimir e deixar ao mundo a sua própria emancipação e subjetividade, para que novos conhecimentos e aprendizagens surjam.

Recentemente, teóricos da área da educação têm abordado com frequência sobre as significativas contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento nos processos de ensino-aprendizagem da educação superior, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento tanto da educação quanto da ciência.

A Teoria da Ação Comunicativa – ou paradigma do conhecimento, proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – considera que o conhecimento deve ser compreendido como uma realização intersubjetiva e como construção social e coletiva (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017). Em outras palavras, em uma ação social somente pode ser capaz de responder pelos seus atos aquele que seja capaz, como membro de uma comunidade de comunicação, de orientar sua ação com

pretensões de validade intersubjetivamente reconhecidas (LONGHI, 2008).

Sendo assim, o indivíduo constitui-se como ser social quando coloca sua razão em discussão, incentivando relações dialógicas enquanto processos interativos e cooperativos de argumentos e pensamento crítico, para identificar veracidades e contradições no alcance racional de conhecimentos e resultados justos, corretos e concretos (HABERMAS, 2012).

Com base nestes aspectos, este trabalho propõe uma abordagem acerca das principais contribuições da Teoria da Ação Comunicativa – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – para a construção do conhecimento na educação superior, utilizando como foco de análise as experiências pedagógicas de uma disciplina sobre docência na educação superior, ministrada em um programa de Pós-Graduação de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Na sequência, é apresentada a metodologia do estudo. Posteriormente, tem-se os resultados e discussões, com destaque para a Teoria da Ação Comunicativa e a construção do conhecimento na educação, a sala de aula como espaço ideal para o agir comunicativo, bem como para as experiências pedagógicas evidenciadas na disciplina em análise, relacionadas aos pressupostos da Teoria da Ação Comunicativa. Por fim, tem-se as considerações finais e as referências utilizadas para o estudo.

METODOLOGIA

Este estudo é considerado de natureza social e, também, aplicada. Social, pois tem como campo de investigação a realidade social; e aplicada, uma vez que sua proposta tem por finalidade gerar conhecimentos para a aplicação prática, direcionados à solução de problemas específicos, envolvendo realidades e interesses locais (GIL, 2008).

Quanto à abordagem implementada, a pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que busca aprofundar-se no mundo dos significados (MINAYO, 2010), na medida em que é utilizada uma metodologia não-estruturada, baseada em pequenas amostras, proporcionando insights e compreensão do contexto do problema (MALHOTRA, 2012).

Referente aos objetivos, o estudo configura-se como pesquisa descritiva, na medida em que propõe descrever características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis e a natureza destas relações (GIL, 2008). Conforme já mencionado, o fenômeno estudado refere-se às experiências pedagógicas de uma disciplina sobre docência na educação superior, ministrada em um programa de Pós-Graduação de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada pesquisa bibliográfica em livros e artigos de autores e teóricos que tratam tanto sobre a principal temática abordada – Teoria da Ação Comunicativa – como também acerca de sua aplicabilidade na educação. Para análise e interpretação dos dados e para se chegar aos resultados, os pressupostos teóricos foram inter-relacionados com as experiências pedagógicas proporcionadas pela disciplina em análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agir Comunicativo e Construção do Conhecimento

A educação, em sua forma mais plena e ampla, é um processo de apropriação do saber pelo sujeito, a fim de que ele adquira instrumentos para desenvolver a reflexão, criticidade e emancipação (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017). A educação sistematizada pode ser um elemento capaz de mudar a relação entre os homens e a sociedade. Portanto, educar é, acima de tudo, humanizar. Só assim é possível produzir novos sentidos, novos conhecimentos, novas aprendizagens, estabelecendo horizontes para uma educação com vistas à construção de um mundo humano coletivo.

Nos diferenciamos das demais espécies pela capacidade de modificação dos padrões de interação. O aprendizado que gera o conhecimento se origina da construção humana, da criatividade, da capacidade de inovação e de renovação contínuas, inerente ao humano.

Desta forma, o mundo humano acaba sendo o próprio conteúdo da educação, uma construção pedagógica (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017). Temos cultura, temos sociedade e somos sujeitos. Somos seres em constante transição e evolução, em plenas condições de implementar mudanças. O homem constitui seu próprio mundo. Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções; assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu “eu” e as suas circunstâncias (FREIRE, 2018).

Estamos em uma universalidade em que é preciso olhar “além da janela”. Precisamos aprender a pensar o pensamento. Daí a importância do pensar e da reflexão pós-metafísicos, de um olhar construtivista, do exercício da interação com os outros, da coletividade, liberdade e flexibilidade de pensamentos e ideias, da criação e reelaboração constante de novos conceitos e perspectivas, da reestruturação da comunicação e da linguagem.

Paralelo a estes pressupostos, teóricos da área da educação têm abordado sobre as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento nos

processos de ensino-aprendizagem da educação superior, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento, tanto da educação quanto da ciência neste cenário.

Neste contexto, a teoria do agir comunicativo – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – fornece subsídios teóricos, filosóficos e pedagógicos para, através da comunicação, transformar a prática docente e pedagógica, por meio de um modelo educacional pautado na racionalidade, e na maior autonomia e participação dos estudantes.

Também denominada de paradigma da comunicação, a Teoria da Ação Comunicativa considera que o conhecimento deve ser compreendido como uma realização intersubjetiva e como construção social e coletiva (HABERMAS, 2012). De acordo com este teórico, a ação comunicativa é a maneira de garantir a integração social das sociedades plurais, pois se baseia em uma razão comunicacional. Esta teoria valoriza, também, o diálogo nas práticas educativas (BOUFLEUER, 2002; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017), e é por meio deste diálogo entre os educadores e os educandos que a educação deve estar pautada.

Em outras palavras, em uma ação social somente pode ser capaz de responder pelos seus atos aquele que seja capaz, como membro de uma comunidade de comunicação, de orientar sua ação com pretensões de validade intersubjetivamente reconhecidas (LONGHI, 2008). A partir daí, desenvolve-se um conceito de ação e racionalidade comunicativa que se baseia na necessidade de os sujeitos reunirem-se e interagirem com seus pares para tentar chegar ao entendimento, dando voz a todos os participantes dos atos de comunicação, através da reconstrução de sentidos, com base nas interpretações e em novas percepções.

Desta forma, a teoria da racionalidade comunicativa aponta para a necessidade de uma abordagem crítica e reconstrutiva da relação entre teoria e prática, tendo por referência a mediação que se configura entre estas duas dimensões sob a mediação da ação comunicativa (MÜHL, 2003). Assim, o indivíduo constitui-se como ser social quando coloca sua razão em discussão, incentivando relações dialógicas enquanto processos interativos e cooperativos de argumentos e pensamento crítico, para identificar veracidades e contradições no alcance racional de conhecimentos e resultados justos, corretos e concretos (HABERMAS, 2012).

Deste modo, a aprendizagem social é vista como instrumento de desenvolvimento evolutivo, desempenhando importante papel na aprendizagem dos próprios indivíduos que constituem as sociedades (LONGHI, 2008). O mecanismo central de aprendizagem na educação é a argumentação, refletida na forma reflexiva da ação comunicativa, ou seja, na racionalidade discursiva, sendo que os processos de aprendizagem dependem das estruturas gerais da comunicação linguística, que se constituem como a condição da possibilidade de uma reflexão crítica e da construção do conhecimento (HABERMAS, 2012).

Esta linha de entendimento estabelece, ainda, uma articulação entre os sujeitos tendo na linguagem o seu principal diferencial (BOUFLEUER, 2002; LONGHI, 2008), em que a fala ocupa lugar de destaque no modo de olhar o mundo, sendo através dela que os indivíduos expressam e compartilham seus pensamentos, suas percepções, inclusive, suas experiências.

Portanto, a linguagem constitui um processo de fundamentação, de integração e de vida dos homens em sociedade e, juntamente com esta, a relação dialógica revela o sentido da existência humana, sendo por meio do diálogo que ocorrem a interação, a troca e a construção de novos “saberes”, aspectos fundamentais para a emancipação do homem. Tal emancipação vincula-se à restauração da comunicação livre presente no mundo da vida (MÜHL, 2003)

Diante destas constatações, é preciso abandonar qualquer imposição coercitiva e antidemocrática e enfatizar a importância da linguagem e do diálogo para a construção e desenvolvimento do conhecimento. Assim, a educação deve estar centrada nestas relações intersubjetivas, em que diálogo, troca e ações comunicativas aconteçam, sendo indispensáveis nos processos de ensino-aprendizagem (BOUFLEUER, 2001; LONGHI, 2008).

O conceito de agir comunicativo refere-se, portanto, à interação de pelo menos dois sujeitos capazes de se expressar através da linguagem e que, por meios verbais ou não, estabeleçam uma relação entre si. Uma linguagem intersubjetiva, participativa, argumentativa, questionadora, transformadora e igualitária. Tanto no aprender como no educar.

Ambientes de Educação e o Agir Comunicativo

Em função das transformações sociais, que geram informações e são descobertas a todo o momento, o processo de desenvolvimento e posicionamento das instituições de ensino também precisa ser reavaliado. Para tanto, é necessária a conscientização de que informações isoladas não são conhecimentos, visto que as informações são opiniões, expressões e fatos que chegam as pessoas por ilimitados meios. Já o conhecimento é a compreensão da procedência da informação, e exige certo grau de racionalidade (MEIRELES et al., 2017).

Neste sentido, conceitos como linguagem e discurso, competência comunicativa, entendimento e pretensão de validade são fundamentais para se pensar as finalidades efetivas da educação para a formação individual e para a formação social dos indivíduos. Ou seja, estas instituições devem colocar a educação em um processo de dialeticidade de contradição, de questionamento e de criticidade, que possibilite uma aprendizagem ativa e participativa.

Neste sentido, a ação educativa está ligada a um processo de formação do aluno, por meio do processo de entendimento, onde o aluno se torna sujeito. Portanto, se a finalidade da

educação é a formação do aluno, a finalidade da ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo é preparar o aluno para executar seus atos de fala orientados pelo agir comunicativo (LONGHI, 2008). É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática (FREIRE, 2018).

Pela ação comunicativa, um determinado conhecimento deve ser discutido, refletido, elaborado, reelaborado pelos alunos, com a orientação do professor, deixando de ser uma simples reprodução para se transformar em uma elaboração (MEIRELES et al., 2017). Assim, os alunos são convidados a produzir conhecimento e a questionar as convicções do mundo da vida, desenvolvendo sua capacidade crítica acerca da realizada social em que estão inseridos.

Desta forma, o conhecimento é visto como uma relação social comunicativa. Ao propormos que as interações educativas ocorram sob o mecanismo do entendimento, é necessário que os próprios saberes sejam percebidos em sua estrutura comunicativa, ou seja, como resultados de entendimentos racionalmente construídos (BOUFLEUER, 2001).

A sala de aula é, portanto, o espaço ideal para que ocorram interações, permitindo a reprodução da cultura, bem como a compreensão da vida em sociedade, pois é através da comunicação que o homem se integra na sociedade e se situa no mundo com os outros (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017).

E a postura do professor, a forma como trata os conteúdos da matéria a ensinar e sua atitude de linguagem podem facilitar a assimilação do conhecimento e da aprendizagem, contribuindo para ampliar o espaço da comunicação e da interação professor/aluno. Afinal, analisar a competências do educador sem analisar as suas competências linguísticas se torna uma tarefa desafiadora, pois a forma com este educador se comunica nos ambientes da educação lhe dará subsídios para interagir com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

O princípio base da razão comunicativa, a linguagem, é o meio através do qual as interações sociais se dão no mundo da vida. A linguagem, condição da comunicação linguística por regras comunicativas da interação, é a possibilidade para a efetividade do agir comunicativo e para a transformação do agir instrumental. E considerando que toda a educação pressupõe uma relação, especialmente a relação entre quem ensina e quem aprende (MEIRELES et al., 2017), a linguagem é o que possibilita a interação entre professor e aluno.

No contexto da sala de aula, a ação educativa na perspectiva da teoria do agir comunicativo compreende ações intencionais cuja finalidade é a formação do aluno, segundo os critérios de uma teoria crítica da educação. Uma orientação necessária para a formação linguística e comunicativa dos sujeitos da interação, em que a ação educativa está ligada a um processo de desenvolvimento do aluno que se dá por meio do processo de entendimento.

O contexto da educação é, também, espaço privilegiado para a comunicação, autonomia, autoconhecimento e emancipação do professor e do aluno. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção; quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2018).

Vislumbra-se o restabelecimento da perspectiva emancipadora da educação na medida em que esta passa a assumir um papel reconstrutivo e crítico em relação aos conhecimentos e aos valores existentes, exercendo a função de uma ciência reconstrutiva, cuja função social destina-se a promover a descolonização do mundo da vida (MÜHL, 2003). Neste espaço, o que o aluno faz de seu aprendizado e o que professor instiga no aluno são questões centrais. Educar é educar-se. Se educa aprendendo e se aprende educando.

Na perspectiva do agir comunicativo existem dois polos aprendentes. O professor ensina, mas também aprende com o aluno, transforma-o, se transforma e se redescobre continuamente. O educador, nesse contexto, precisa compreender que sua prática pedagógica tem papel importante no desenvolvimento intelectual do educando, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção do mesmo, quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem. Desta forma, utilizar a docência como testemunho da própria aprendizagem favorece habilidades e competências para a prática de transformar informações em conhecimentos, por meio de uma comunicação clara, transparente e colaborativa.

Para isso, precisa haver engajamento mútuo, sinergia, reciprocidade e cumplicidade entre educador e educando. E para se chegar alcançar tais objetivos, a interação professor-aluno deve buscar aprimorar a capacidade argumentativa deste. As instituições devem voltar-se a este processo formativo, através de um processo de aprendizagem que leve o aluno ao uso pleno de suas capacidades racionais e a assumir sua condição de sujeito reflexivo, emancipado, através da fala e da argumentação (BOUFLEUER, 2001; LONGHI, 2008).

Além disso, deve-se dialogar, escutar, respeitar o saber do educando e reconhecer a identidade cultural e emocional deste. Para tanto, é necessária uma reflexão pedagógica da formação docente do educador. Aceitar que mudanças estão ocorrendo e que nas salas de aula existe uma relação de troca de experiências e conhecimentos gera um educador mais tolerante e aberto a novas possibilidades de participação e humanização dos processos educativos.

Além da relação pedagógica entre professor e aluno, não se pode desconsiderar a ação educativa interdisciplinar (MEIRELES et al., 2017), pautada pelas ideias norteadoras da teoria da ação comunicativa e de interação dialógica. É indispensável tomar como base um processo de interação comunicativa, em que os professores busquem conjuntamente coordenar suas

ações pela troca de conhecimentos, partilhando experiências integradas em cada disciplina, promovendo a transdisciplinaridade, a renovação do conhecimento e da aprendizagem.

Por fim, considerando os aspectos aqui apresentados, constata-se ações comunicativas interativas, coletivas e cooperativas – centradas no diálogo e na troca – quando evidenciadas nos contextos da educação, reafirmam a relevância da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento e contribuem para a reconstrução, formação e emancipação de indivíduos-cidadãos nos processos de ensino-aprendizagem que permeiam estes contextos.

Experiências Pedagógicas e a Teoria da Ação Comunicativa

Considerando as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a construção do conhecimento nas áreas da educação e da ciência, assim como a relevância dos ambientes de atuação destas áreas enquanto espaços ideais para a concretização efetiva do agir comunicativo, este estudo buscou identificar e analisar as experiências pedagógicas de uma disciplina de Pós-Graduação sobre docência na educação superior, de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

O aprendizado se origina da construção e da capacidade contínua de renovação, inerentes ao humano. Assim, o homem constitui seu próprio mundo, refletindo em uma nova sociedade, atrelada à linguagem como constituinte da espécie humana, a qual poderá dar o suporte necessário para a educação, onde os processos sempre precisarão ser revisitados.

Portanto, as formas de educar e ensinar são reconstruídas em cada período histórico e, para que isso aconteça, é necessário que existam condições que permitam sua produção através de processos educativos estabelecidos (BOUFLEUER, 2001). Também necessitam do encontro, motivação e encorajamento de educadores e educandos, para que o conhecimento possa ser transmitido e ofertado como testemunho da aprendizagem do educador e educando.

E a disciplina proporcionou isto, por meio da dinâmica que envolveu as atividades e o processo de ensino-aprendizagem: libertadora, flexível, construtivista e interativa. Tais aspectos proporcionaram a reflexão e reconstrução de cada um, mas também o compartilhamento e a interação do pensar, de novas formas de pensar em grupo e, ainda, a reinvenção e a renovação constantes, tanto dos educandos quanto do educador.

A educação centrada em relações intersubjetivas em que o diálogo, a troca e as ações comunicativas aconteçam em sala de aula é indispensável no processo de ensino-aprendizagem (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al.,

2017). Paralelo a este contexto, os encontros entre educador e educandos da disciplina aconteceram presencialmente, utilizando como espaço a sala de aula.

Neste cenário, a turma que começou tímida, aos poucos foi se tornando mais coletiva e engajada, na medida em que cada aula incentivava o compartilhamento de ideias e visões de mundo de cada um, proporcionando uma reflexão conjunta, para a reconstrução de novas perspectivas e, conseqüentemente, para a transformação do educadores e dos educandos, em um processo mútuo colaborativo, contando com a participação e envolvimento de todos, nas discussões sobre os principais assuntos em pauta na disciplina.

Por isso, torna-se tão importante a experiência em sala de aula. Pois um professor precisa ter o conhecimento teórico, mas precisa também da prática, da vivência em sala de aula, do contato próximo com os alunos, com as disciplinas, enfim, com todo o contexto que envolve o processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017).

O professor precisa, ainda, ter a consciência das limitações que envolvem este contexto, bem como a clareza acerca dos aspectos construtivos que dele fazem parte, com vistas a alcançar uma educação transformadora, que considera educador e educando sujeitos engajados entre si e em constante reflexão, interação e reinvenção (BOUFLEUER, 2001).

Através da metodologia utilizada neste componente curricular (aulas expositivas e dialogadas, participação dos alunos, visões de mundo, vivências e experiências) foi possível a aproximação com os alunos e o exercício de torná-los sujeitos motivados, ativos, participativos, emancipados e colaborativos no processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, constatou-se a utilização da docência como próprio testemunho para a aprendizagem do educador, identificada através da abertura ao diálogo e à mudança, e do apoio à cooperação, liberdade e reflexão quanto aos seus educandos. Neste caso, existe uma disposição pessoal para modificar a comunicação realizada até o momento e as contradições cotidianas – distorcidas pela compreensão diária, apoiada no senso comum.

A ação educativa interdisciplinar (MEIRELES et al., 2017), reafirmada pela Teoria da Ação Comunicativa e com foco na interação dialógica, também foi constatada na disciplina, pela formação acadêmica dos educandos em áreas diversas – graduados em Administração, Comunicação, Direito, Pedagogia, Psicologia, etc. – bem como pelos assuntos abordados em aula, considerando temáticas diversas e que, frequentemente, se comunicavam umas com as outras, incentivando a construção de um conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar.

Além disso, vivemos em uma época em que o pensar não é muito valorizado e incentivado. Para tanto, existe a importância da filosofia na reflexão da condição humana e

dos processos pedagógicos (BOUFLEUER, 2002; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017), pois as bases filosóficas do processo educativo influenciam a maneira como os homens captam e a sociedade e suas potencialidades frente a ela.

Portanto, nesse processo reconstrutivo da racionalidade, base para a retomada da perspectiva crítica e transformadora da educação, a filosofia da educação assume um novo papel social (BOUFLEUER, 2002; MÜHL, 2003), proporcionando desde cedo habilidades e potencialidades, ensinando os indivíduos a pensar, a refletir enquanto sujeitos efetivo. Essas ações se tornam muito importantes perante a sociedade alienada e condicionada na qual as crianças, os jovens, os adultos e os idosos, ou seja, todas as gerações estão inseridas.

O incentivo à filosofia com foco na relevância do pensamento e da reflexão nas práticas educacionais também foi evidenciado na disciplina em análise, seja através da proposta de ementa da própria disciplina, como também pela proposta metodológica de ensino-aprendizagem identificada nas interações e discussões em aula.

O tempo da universidade proporciona momentos favoráveis para criar uma estrutura que permita a interação com uma infinidade de informações. São tempos de questionarmos e de nos questionarmos para nos habilitarmos a pensar, a refletir. E boa parte da responsabilidade para a construção desta educação efetiva e positiva está nas mãos dos professores, porque é com eles que os alunos têm maior contato. Sendo assim, a formação do educador é essencial para o ensino e para a aprendizagem dos alunos.

A educação, na figura do educador, tem o poder de apontar para novos caminhos, para uma nova direção (BOUFLEUER, 2001; MÜHL, 2003; LONGHI, 2008; MEIRELES et al., 2017) e possui o papel de ampliar os horizontes e a visão de mundo dos indivíduos, contribuindo para a evolução do mundo humano. Mas essa mudança não se faz só com livros didáticos e tarefas impostas. É necessário reflexão, análise e interpretação de tudo que afeta, acrescenta e engrandece o ser. Portanto, também foi possível relacionar o papel do educador da disciplina no processo de reconstrução da educação, com a função de um filósofo, com a tarefa de instigar o pensamento reflexivo e crítico em relação aos problemas que a realidade vivida apresenta, a fim de encontrar soluções racionais e eficazes para tais questionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os aspectos até aqui apresentados, conclui-se que este estudo atingiu seu objetivo principal, que foi o de propor uma abordagem acerca das principais

contribuições da Teoria da Ação Comunicativa – proposta pelo filósofo e sociólogo alemão, Jürgen Habermas – para a construção do conhecimento, com foco na educação superior.

Além disso, a metodologia e as experiências pedagógicas propostas pela disciplina analisada – ministrada em um programa de Pós-Graduação de uma Instituição de Ensino Superior Comunitária, localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul – evidenciam e valorizam os princípios da Teoria da Ação Comunicativa, na medida em que são incentivadas e evidenciadas comunicações e práticas interativas, cooperativas e argumentativas – entre professor e aluno e deste com os demais colegas.

São necessárias, portanto, reflexões e reconstruções acerca dos processos de ensino-aprendizagem que permeiam o conhecimento no ensino superior, considerando a relevância da Teoria da Ação Comunicativa para transformações positivas na educação e na ciência.

A sociedade e o indivíduo se constituem reciprocamente através do agir comunicativo, uma vez que a cultura representa um recurso para as pessoas, ao mesmo tempo em que as pessoas (re)produzem a cultura, por meio de suas interações pessoais de construção do conhecimento e da aprendizagem, através da linguagem e da comunicação.

Neste contexto, a educação possui o papel de ampliar os horizontes e a visão de mundo dos indivíduos, contribuindo para a sua evolução. Assim, educandos e educadores precisam despertar para a valorização da capacidade de construir saberes próprios e adaptativos, proporcionando o amadurecimento de sujeitos livres, autônomos e responsáveis, capazes de pensar criticamente e de agir tendo em vista a melhoria das condições sociais.

Portanto, na educação superior, o agir comunicativo alcançado pelos sujeitos envolvidos deve ser capaz de proporcionar uma educação que vá além de uma formação meramente tecnicista, priorizando uma prática formadora, baseada na comunicação e voltada para o desenvolvimento e para a interação, através da qual as instituições de ensino superior se tornem fonte de motivação para que tanto educando quanto educador participem ativamente dos processos de desenvolvimento social, como idealizadores e como implementadores de práticas efetivas que favoreçam esses processos.

Assim, o desafio do pensamento de Jürgen Habermas para a educação hoje talvez seja o de compreender a formação simultânea do indivíduo atuante nas instituições de ensino, como membro de um grupo social e cidadão de uma comunidade política maior. Portanto, é preciso uma postura mais consciente, interativa e flexível, permitindo que os atores envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem possam expressar suas ideias e opiniões, utilizando a linguagem como base para um entendimento mútuo, constituindo um espaço para a construção e reconstrução de conhecimentos e para uma aprendizagem mais ampla.

Evidencia-se, por fim, as contribuições deste estudo para a consistência teórica e prática da Teoria da Ação Comunicativa, sendo que tal estudo pode vir a ser relevante para acadêmicos, docentes e teóricos das áreas da educação e da ciência, abrindo precedentes para futuros estudos sobre esta temática; e também para dirigentes e administradores atuantes nas mais diversas instituições de ensino, especialmente em instituições de ensino superior.

Constata-se, ainda, as contribuições da Teoria da Ação Comunicativa para a reconstrução dos ambientes de ensino-aprendizagem no ensino superior, na medida em que esta abordagem permite a construção de um conhecimento sustentável, primordial para transformações positivas tanto na área da educação quanto na área científica.

REFERÊNCIAS

- BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.
- _____. Filosofia: uma demanda da educação. **Educação**, v. 27, n. 2, p. 77-81, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- LONGHI, José Armindo. **Ação educativa e agir comunicativo**. Caçador: Unc Caçador, 2008.
- MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MEIRELES, Damiana Santos de Lima et al. A Teoria do Agir Comunicativo e sua contribuição para a relação professor-aluno no ensino superior. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 97-112, dez. 2017.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MÜHL, Eldon Henrique. **Habermas e a educação: ação pedagógica como agir comunicativo**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2003.